



Daniel 11: 1-39 – Parte 5

Mary Lane F. Almeida

DANIEL 11: 21-29

A morte de Jesus

Daniel 11:21: *“Depois se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente, e tomará o reino com engano.*

*O “homem vil” que sucedeu a César Augusto foi **Tibério César** (14 d.C – 37 d.C.). Foi elevado ao consulado aos 29 anos de idade. A história nos diz que quando Otávio César Augusto estava para nomear seu sucessor, sua esposa Lúvia pediu que ele nomeasse Tibério, seu filho com o marido anterior.*

*Mas o imperador disse: “Seu filho é demasiado vil para usar a púrpura de Roma.” Preferiu a Agripa, cidadão romano virtuoso e muito respeitado. Mas a profecia tinha predito que “um homem vil” sucederia Augusto. Agripa morreu e Augusto ainda estava com necessidade de escolher sucessor. Lúvia renovou sua intercessão em favor de Tibério, e Augusto, enfraquecido pela idade e a doença, foi mais facilmente lisonjeado e finalmente concordou em nomear, como colega e sucessor, aquele jovem “vil”. Mas os cidadãos nunca lhe deram o amor, o respeito e a “dignidade real” devidos a um soberano íntegro e fiel. Quão claro cumprimento é isso da predição de que não lhe dariam a dignidade real! **{Considerações sobre Daniel e Apocalipse, Urias Smith}***

Daniel 11:22: *"E com os braços de uma inundação serão varridos de diante dele; e serão quebrantados, como também o príncipe da aliança".*

Foi sob o reinado de Tibério que o profeta declarou que o Príncipe da aliança seria quebrantado [crucificado].

“Lucas nos informa que no décimo quinto ano do reinado de Tibério César, João Batista começou seu ministério (Lucas 3:1-3). O reinado de Tibério deve ser computado, segundo Prideaux (The Old Testament Connected on the History of the Jews, vol. 2, p. 423), o Dr. Hales (A New Analysis of Chronology, vol. 3, p. 1), e outros, o reinado de Tibério deve contar-se desde sua elevação ao trono para reinar junto com Augusto, seu padrao, em agosto do ano 12 a.C. Seu décimo quinto ano seria, portanto, de agosto de 26 d.C. a agosto de 27 d.C. Cristo era seis meses mais jovem que João, e se supõe que Ele começou Seu ministério seis meses mais tarde, visto que ambos, se acordo com a lei do sacerdócio, iniciavam sua obra quando tinham trinta anos de idade. Se João começou seu ministério na primavera, na última parte do décimo quinto ano de Tibério, isso colocaria o início do ministério de Cristo no outono de 27 d.C. E justamente aqui as melhores autoridades colocam o batismo de Cristo, sendo o ponto exato onde terminaram os 483 anos que desde 457 a.C. deviam estender-se até o Messias, o Príncipe. Então Cristo saiu a proclamar que o tempo estava cumprido. Deste ponto avançamos três anos e meio para achar a data da crucifixão, pois Cristo assistiu a quatro Páscoas e foi crucificado na quarta.

Três anos e meio mais, contando do outono de 27 d.C., nos levam à primavera de 31 d.C. A morte de Tibério ocorreu apenas seis anos mais tarde, em 37 d.C. (Ver comentários sobre Daniel 9:25-27)".

{Considerações sobre Daniel e Apocalipse, Urias Smith}

Daniel 11:23: *"E, depois do concerto com ele, usará de engano; e subirá, e se tornará forte com pouca gente".*

Tendo nos levado através dos eventos da história secular do Império Romano até o fim das setenta semanas de Daniel 9:24, o profeta leva-nos de volta ao tempo em que os romanos se tornaram diretamente ligados ao povo de Deus, pela aliança com os judeus, em 161- 158 a.C. Desse ponto somos levados numa linha direta de eventos. Os judeus, sendo gravemente oprimidos pelos reis sírios, enviaram um embaixador a Roma, para solicitar o auxílio dos romanos e unir-se numa "liga de amizade e confederação com eles" (Ver 1 Macabeus 8; Humphrey Prideaux, *The Old and New Testament Connected of the Jews*, vol. 2, 166). Os romanos atenderam o pedido dos judeus e lhes outorgaram um decreto... Esta foi a primeira liga que os romanos fizeram com os judeus e foi administrada desta maneira (Flávio Josefo, *Antiguidades Judaicas*, livro 12, cap. 10, se. 6).

Nesse tempo os romanos eram um pequeno povo e começaram a agir enganosamente, ou com astúcia, como a palavra significa. E deste esse tempo foram-se elevando constante e rapidamente até chegar ao apogeu do poder.

{Considerações sobre Daniel e Apocalipse, Urias Smith}

Daniel 11:24: *"Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província, e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa e os despojos, e os bens, e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo."*

Roma viria caladamente e faria o que seus pais e os pais de seus pais não fizeram. Babilônia, os Medos-Persas e Alexandre, o Grande, nunca conquistaram desta forma política, mas através de batalhas. "Repartir os bens" após as conquistas era outra característica de Roma, eles dividiam os despojos e riquezas entre os soldados do exército e entre os países com o qual faziam alianças. A técnica de Roma era compartilhar as riquezas na medida que o poder romano conquistava o mundo.

"formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo"

Resumo da história de Roma, iniciando com a Batalha de Áccio.

"por certo tempo", sem dúvida um período profético, de 360 anos (1 ano = 360 d = 360 a). De que ponto estes anos devem ser datados? Roma controlaria o mundo da cidade de Roma por certo tempo, 360 anos, de 31 a.C (batalha de Áccio) até 330 d.C. Em 330 d.C a capital do império romano foi mudada de Roma para Constantinopla. No início os seus projetos seriam formados da cidade de

Roma por 360 anos e após esse período de 360 anos essa cidade de Roma não seria mais uma fortaleza.

Batalha de Áccio: teve lugar em 2 de setembro de 31 a.C, perto de Áccio, na Grécia, durante a guerra civil romana entre Marco Antonio e Otávio César Augusto (depois conhecido como imperador Augusto). A frota de Otávio era comandada por Marco Vipsânio Agripa e a de Antônio apoiada pelos barcos de guerra da rainha Cleópatra do Egito. O resultado foi uma vitória decisiva de Otávio sobre as forças navais e terrestres de Marco Antônio e Cleópatra VII, que findou a oposição ao seu poderio crescente. Após o suicídio de ambos, o Egito é incorporado ao Império Romano. Fim do Rei do Sul. Esta data é usada para marcar o fim da República e início do Império Romano.

Daniel 11:25: *"E suscitará a sua força e a sua coragem contra o rei do Sul com um grande exército; e o rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e mui poderoso exército; mas não subsistirá, porque maquiinarão projetos contra ele".*

Aqui o profeta persiste em seu retorno no tempo . O rei do sul nesse tempo não é da linhagem de Ptolomeu, é Marco Antônio, que se uniu com Lepidus e Cesar para formar um "triunvirato", um governo de 3 pessoas em Roma. Um de seus propósitos era vingar o assassinato de Júlio César, mas os 3 começaram a agir individualmente. Marco Antônio vai para o Egito e se apaixona perdidamente por Cleópatra, e raciocina que, já que a monarquia no Egito era passada através das mulheres, se ele casasse com Cleópatra se tornaria rei do Egito. Neste versículo, o rei do sul com quem o rei do norte (Roma) iria contra é agora Marco Antônio (preparação para a batalha de Áccio), e os versos 26 e 27 são construídos em cima dessa história.

Daniel 11:26: *"E os que comerem os seus alimentos o destruirão; e o exército dele será arrasado, e cairão muitos mortos".*

O 2º Triunvirato (os 3 homens governando em Roma) foi estabelecido depois de Júlio César: Lépidos, Otávio Augusto César e Marco Antônio se juntaram para cumprir a tarefa de controlar o mundo e se vingarem contra os inimigos de Júlio César. Eles sentavam na mesma mesa e combinavam juntos as maldades que iriam fazer, mas estavam mentindo uns aos outros e suas mentiras não prosperariam.

Finalmente quando Otávio Augusto César vai ao Egito para lidar com Marco Antônio ele tem seu exército (romano) pronto para guerrear contra outro exército romano. Ambos são exércitos romanos, mas ele (rei do sul, Marco Antônio) também tem o exército egípcio de Cleópatra com ele. Mas, um por um do exército romano abandonam Marco Antônio e se unem ao exército de Otávio Augusto César. O exército egípcio foge e Marco Antônio é derrotado, isto é o que esta descrito no verso 25 (não prevalecerá).

Marco Antônio foi abandonado por seus aliados e amigos, os que comiam seus manjares. Cleópatra, subitamente se retirou da batalha, levando sessenta navios egípcios de linha. O exército terrestre, desgostado com a enfatuação de Antônio, passou-se para Otávio Augusto, que recebeu os soldados de braços abertos. Quando Antônio chegou à Líbia achou que as forças que lá havia deixado para guardar a fronteira, se haviam debandado para Otávio César Augusto e no Egito suas forças se renderam. Em raiva e desespero, tirou a própria vida.

Estes versos são importantes porque esta batalha onde o rei do sul, Marco Antônio é finalmente derrotado, a batalha de Áccio (2/9/ 31 a.C) e é o ponto de início do “tempo” mencionado no versículo 24. Durante este “tempo” planos deviam ser lançados desde a fortaleza, ou Roma. No fim deste período ocorreria no império uma mudança tal que aquela cidade não mais seria considerada a sede do governo. De 31 a.C., um tempo profético, ou 360 anos, nos traria ao ano 330 d.C. E foi neste ano que a sede do império foi removida de Roma para Constantinopla por Constantino.

Daniel 11:27: *"Também estes dois reis terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa falarão a mentira; mas isso não prosperará, porque ainda verá o fim no tempo determinado."*

Estes dois reis que terão o coração atento para fazerem o mal são o Lépido e o Otávio César Augusto. Ambos aspiravam ao domínio universal e lutavam para consegui- lo. Seus protestos de amizade mútuas eram expressões de hipócritas. Falavam mentiras numa só mesa. Este verso conclui o período profético (porque ainda virá o fim no tempo determinado. O fim dos 360 anos).

Daniel 11:28: *"Então tornará para a sua terra com muitos bens, e o seu coração será contra a santa aliança; e fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra".*

A palavra tornará aparece 2 vezes neste versículo. A primeira se refere a volta de Otávio César Augusto (rei do norte) para Roma após vencer Marco Antônio na batalha de Áccio em 31 a.C. Faz um desfile com os despojos que trouxe do Egito.

Após isto o verso diz *“e o seu coração será contra a Santa Aliança e fará o que lhe aprouver, e tornará para a sua terra”* se referindo a destruição de Jerusalém e do templo que viria em 70 d.C pelo rei do norte (Tito) e seu retorno a Roma após isto.

Daniel 11:29: *"No tempo determinado tornará a vir em direção do sul; mas não será na última vez como foi na primeira."*

O verso 24 diz que Roma projetaria seu poder da cidade de Roma por 360 anos. Os próximos versos descrevem o ponto de início, 31 a.C . O verso 27 esta dizendo que o fim do período do verso 24, ou seja, o fim dos 360 anos seriam no tempo determinado. E o verso 29 esta levando este raciocínio adiante dizendo no tempo determinado (330 d.C) *“tornará “ a vir em direção ao sul, mas não será na última vez como foi na primeira.* O tempo determinado é o final do tempo

profético dos 360 anos e deste ponto em diante a habilidade de Roma de controlar o mundo através de seu poder militar e político cessou.

Em 330 d.C quando a capital do império romano foi transferida da cidade de Roma para Constantinopla por Constantino foi o início da queda do Império Romano Pagão. Nessa data este poder se voltaria para o sul, mas não como na ocasião anterior, quando foi para o Egito, nem como depois, quando foi para a Judéia. Aquelas foram as expedições que resultaram em conquista e glória. Esta levaria à desmoralização e ruína. Com a morte de Constantino, o Império Romano foi dividido entre seus três filhos: Constâncio, Constantino II e Constante. Constantino II e Constante desentenderam-se e, sendo Constante o vencedor, ganhou a supremacia de todo o Ocidente. Roma foi dividida em oriental e ocidental (em 395 dc pelo Imperador Teodósio), e as ilhas do mediterrâneo que Roma tinha anteriormente sob controle agora se tornam meios pelos quais os poderes designados por Deus, as tribos Bárbaras começam suas incursões e estendem suas conquistas até levarem a queda de Roma Ocidental, em 476 d.C, contribuindo para o clima que necessitaria ser desenvolvido para que Roma se transformasse nos 10 chifres, incluindo os 3 que seriam removidos como mencionado em Daniel 7.

RESUMO DANIEL 11: 21 - 29

Versos	
21 <i>"Depois se levantará em seu lugar um homem vil [Tibério César], ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente, e tomará o reino com engano."</i>	Homem vil = Tibério César Os cidadãos nunca lhe deram o amor, o respeito e a "dignidade real" devidos a um soberano íntegro e fiel
22 <i>"E com os braços de uma inundação serão varridos de diante dele; e serão quebrantados, como também o príncipe da aliança [Jesus Cristo crucificado]".</i>	Foi sob o reinado de Tibério que o profeta declarou que o Príncipe da aliança seria quebrantado [crucificado]. Morte de Jesus Cristo na Cruz
23 <i>"E, depois do concerto com ele [aliança com os judeus, em 161 a.C], usará de engano; e subirá, e se tornará forte com pouca gente"</i>	Após a morte de Jesus o profeta retorna ao tempo em que o povo judeu fez uma aliança com os romanos em 161 a.C, mas Roma com astúcia e engano rapidamente chega ao poder. Liga entre Judeus e Roma.
24 <i>"Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província, e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa e os despojos, e os bens [forma política de conquista], e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo[360 anos; de 31 a.C à 330 d.C]."</i>	Roma conquista o mundo principalmente de forma política. <i>"Por certo tempo"</i> No início Roma, através de seus projetos controlaria o mundo da fortaleza de Roma por 360 anos, de 31 a.C (Batalha de Action) até 330 d.C quando a capital do império romano muda de Roma para Constantinopla.

<p>25 "E suscitará a sua força e a sua coragem [rei do norte: Otávio César] contra o rei do Sul [Marco Antônio] com um grande exército; e o rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e mui poderoso exército; mas não subsistirá, porque maquirão projetos contra ele"</p> <p>26 "E os que comerem os seus alimentos o destruirão; e o exército dele será arrasado, e cairão muitos mortos."</p>	<p>O profeta persiste em seu retorno no tempo: Rei do Sul = Egito = Marco Antônio Rei do Norte = Roma Pagã = Otávio César Augusto Marco Antônio é abandonado por seus aliados e amigos (exército), os que comiam seus manjares e perde a batalha, se suicidando. Batalha de Áccio.</p>
<p>27 "Também estes dois reis [Lépido e Otávio Augusto] terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa falarão a mentira; mas isso não prosperará, porque ainda verá o fim no tempo determinado [o fim dos 360 anos]."</p>	<p>"estes dois reis = Lépido e Otávio Augusto "tempo determinado" = O fim dos 360 a</p>
<p>28 "Então tornará para a sua terra com muitos bens [Otávio após vencer Marco Antônio], e o seu coração será contra a santa aliança [quando o templo é destruído em 7º d.C]; e fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra"</p>	<p>"Tornará" (2 vezes, 2 regressos) = 1 - quando o rei do norte (Otávio) retorna da Batalha de Áccio 2 - quando o rei do norte (Tito) em 70 d.C retorna da invasão de Jerusalém</p>
<p>29 "No tempo determinado [330 d.C] tornará a vir em direção do sul; mas não será na última vez como foi na primeira (mas não como na ocasião anterior, quando foi para o Egito, nem como depois, quando foi para a Judéia)".</p>	<p>"Tempo determinado" = 330 d.C . Cessa a habilidade de Roma de controlar o mundo através de seu poder militar e político</p>

Os reis do norte e do sul são mencionados em razão de suas respectivas posições geográficas em relação à cidade de Jerusalém, território de Israel. Babilônia era o poder do norte e o Egito, o poder do Sul. Mas o Egito significa muito mais do que rei do Sul. Está ligado a uma rebelião desafiadora e ateísta, assim como Babilônia é mais do que uma invasão procedente do norte. É um falso poder espiritual situado ao norte. Isso ficará mais claro nos próximos estudos em que entra em cena Roma Papal.